POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

BOLETIM INFORMATIVO Nº 018

Dezembro de 2021

PMDF
EM

Estado-Maior da PMDF

SUMÁRIO

PREFÁCIO **3**

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS **4**

NOSSA HISTÓRIA **6**

HISTÓRIA DO 13º BPM (SOBRADINHO) – BATALHÃO SERRANO 6

ETERNOS COMANDANTES **12**

CEL QOPM – ANÍBAL PERSON NETO 12

ARTIGOS **15**

LIDERANÇA: COMO DESENVOLVER A VISÃO NECESSÁRIA PARA LIDERAR 15

VALORES E TRADIÇÕES MILITARES **21**

CONDUTA PROFISSIONAL NA UTILIZAÇÃO DA REDE RÁDIO 21

NOTÍCIAS DO EM **30**

ESTADO-MAIOR RECEBE VISITA TÉCNICA DE CADETES DO CFO II DA 24ª TURMA DE OFICIAIS DA APMB 30

LEGISLAÇÃO **32**

I - LEI FEDERAL 32
II - DECRETOS FEDERAIS 32
III - LEI DISTRITAL 33
IV - DECRETOS DISTRITAIS 33
V - DECISÕES DO TCU 33
VI - DECISÕES DO TCDF 33
VII - PORTARIAS DO MJSP 33
VIII - PORTARIAS PMDF 33
IX - INSTRUÇÕES NORMATIVAS PMDF 34

Publicação do Estado-Maior da PMDF

PREFÁCIO

O presente Boletim Informativo é uma publicação elaborada pelo Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal.

O seu objetivo é apresentar aos integrantes da PMDF temas importantes do cenário atual e de interesse da Corporação, bem como fomentar o culto aos valores e às tradições policiais militares.

CEL QOPM REGINALDO DE SOUZA LEITÃO
Chefe do Estado-Maior

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

O incentivo à prática da leitura é fundamental no âmbito da caserna. Essa prática traz diversos benefícios institucionais, tais como a ampliação da capacidade crítica e reflexiva de oficiais e praças.
A título de sugestão, indicamos duas obras literárias voltadas para o tema de Ciências Policiais, a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências institucionais.

a. PARKER, Geoffrey - **A Evolução da Arte da Guerra**: Bibliex, 2021.
Antes mesmo da Revolução Industrial, a Europa desenvolveu um elevado potencial militar e conhecimentos que permitiram o domínio do mundo pelos próximos dois séculos. Nesta edição ilustrada e atualizada, Geoffrey Parker discute as principais mudanças na prática militar do Ocidente durante este período — estabelecimento de exércitos maiores, criação de navios de guerra superiores, o papel das armas de fogo — e argumenta que estas mudanças importantes ascenderam a uma "Revolução Militar" que deu aos ocidentais uma vantagem decisiva sobre os outros continentes.

b. ROYAL, Beyoit - **A Guerra pela Opinião Pública:** Bibliex, 2019.
Em uma democracia, o povo é soberano e não passa um dia sem que sua opinião seja consultada, dissecada, decifrada. Para conquistá-lo, o espaço da mídia tornou-se o campo de batalha de uma guerra onde todos os golpes são permitidos: argumentação, sedução,

demagogia, manipulação…. Os cidadãos que somos sofrem o assalto diário dessas ações de comunicação. Eles colidem na imprensa, na televisão e especialmente agora nos novos espaços eletrônicos. Exércitos estão envolvidos nesta guerra impiedosa. Responsáveis por carregar as armas de seu país, não podem agir sem a aprovação de seus concidadãos porque um soldado que perde o apoio de sua nação perde sua legitimidade. Seus oponentes entenderam isso bem e não hesitam em usar essas armas da mídia para desestabilizar as opiniões ocidentais. Como um conhecedor dessas questões, com base em inúmeros exemplos, o autor propõe três tipos de estratégias; a Nova Estratégia Espacial, a Estratégia de Imitação e a Estratégia de Virtude. Declinados em oito modos de ação, eles podem ser implementados por qualquer instituição ou empresa comercial que queira se dar uma chance real de ganhar a guerra da opinião pública.

NOSSA HISTÓRIA

HISTÓRIA DO 13º BPM (SOBRADINHO) – BATALHÃO SERRANO

É importante evidenciar num breve relato com exposições de fotos da construção do atual 13º Batalhão de Policia Militar do Distrito Federal, para que destaque os serviços prestados ao longo dos anos por seus policiais nas diversas formas de policiamento sempre na tentativa de estabelecer a tranquilidade pública para a sua comunidade, são relatos que nos conduzem a refletir a importância deste Batalhão em relação a sua comunidade que hoje conta com mais de 130 mil habitantes, compreendendo a Região Administrativa V – Sobradinho I, além de Sobradinho II, Grande Colorado, Condomínio RK, Vila Basevi e Fercal.

"Tendo a então Companhia de Guardas, que se sediava no Quartel de Sobradinho, cidade que compõe o Distrito Federal, deixado aquelas instalações, em agosto de 1979, e ocupando o recém construído Quartel ao lado do Detran/DF, 3º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão JK), ficaram aquelas instalações desocupadas. O Quartel de Sobradinho era uma bonita

e confortável Unidade Militar. Assim por sugestão do Capitão PM-Carlos Alberto da Silva Barbieri, então Comandante da Companhia de Alunos, ao Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento - CFA, localizado no Gama, Tenente Coronel PM-Uyratan Silva de Carvalho, e deste ao Coronel Francisco Rabelo Leite Neto, então Comandante-Geral da Corporação, foram aquelas instalações da cidade de Sobradinho, cedidas ao CFA, para se tornarem um Núcleo de Formação de Soldados, visto a capacidade do centro de Formação e Aperfeiçoamento estar esgotada. Repassada aquela Unidade de Sobradinho ao CFA, foi formado um Grupamento de ocupação daquelas instalações, que veio a se tornar a Primeira Companhia de Alunos Independente, continuando, todavia, a subordinar-se ao CFA-Gama. O Grupamento designado para proceder a ocupação daquele Quartel de Sobradinho, era composto de uma companhia de alunos, que tinha como Comandante o Capitão-PM Carlos Alberto da Silva Barbieri e como Oficiais Subalternos os primeiros tenentes PM, Leonardo Luciano Leoi, Marco Antônio Almeida Ruivo, Álvaro Azeredo Lobo Filho e Dirnei Arno Ferreira, entre outros, além de vários Sargentos e Cabos. Aquele grupamento reuniu-se no Quartel do Comandante-Geral/QCG, em meados de outubro de 1979 e às 07hs partiu, em marcha a pé, para ocupação simbólica daquele Aquartelamento de Sobradinho, tendo lá chegado, às 16h30min daquele mesmo dia. Nascia então, na Polícia Militar do Distrito Federal-PMDF, a Primeira Companhia Independente, a qual, no transcurso do tempo, foi tomando novas destinações,

sendo hoje um Batalhão. (SUSSUARANA, 2000, p. 136)" Todo o esforço consolidou ao longo dos anos perante a comunidade de Sobradinho I, hoje Região Administrativa de n.º V, uma parceria bastante significativa no que tange à segurança pública, uma sociedade participativa que vê na Polícia Militar uma possibilidade pautada na paz social, na tranquilidade pública, onde é possível criar os filhos tendo a certeza que o serviço será prestado velando pela segurança pública de todos.

Fotografia 1 - 1ª CPMInd (parte de seu pavilhão em construção - Primeira Companhia Independente)

Fonte – Diretoria de Pesquisa e do Patrimônio Histórico (*DPPHC*)/PMDF

Esta imagem é histórica, pertencente ao acervo do museu da PMDF, procurando retratar ainda mais o compromisso e o engajamento do policial militar pela Instituição em defesa do bem maior da sociedade, a vida, mesmo sabedor do juramento que fez ao término do curso de formação diante da bandeira nacional, símbolo de uma nação. O 13º BPM tem sido uma Unidade Policial referência diante das demais cidades satélites de Brasília. É bem verdade, que este momento

não marca apenas um momento de referência para a sociedade sobradinhense, com uma nova filosofia de trabalho que durante anos procurou atender a demanda e com isso diminuir os índices de criminalidade, hoje o 13º BPM tem procurado na medida do possível estar mais próximo de cada bairro.

Fotografia 2 - 1ª CPMInd (Ao fundo, pavilhão do Rancho - Primeira Companhia Independente).

Fonte – Diretoria de Pesquisa e do Patrimônio Histórico (*DPPHC*)/PMDF

Pensando na Companhia Independente, além da natureza operacional era também uma Unidade Escola, por isso era necessário ampliar as instalações. Ao fundo vemos o rancho, onde oficiais e praças, engajados ou recrutas, tinham no refeitório um ambiente de companheirismo e de diálogo, abaixo imagens de policiais ansiosos em atender aos anseios sociais e felizes com as novas instalações.

Fotografia 3 -1ª CPMInd (Tropa da Primeira Companhia Independente)

Fonte – Diretoria de Pesquisa e do Patrimônio Histórico (*DPPHC)*/PMDF

Nos dias atuais, eis a imagem do quartel o 13º Batalhão de Polícia Militar, localizado na Quadra Central Área especial n.º 2 lote 02 – Sobradinho I /DF, área central de Sobradinho I.

Fotografia 4 -Atual 13º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal (RA V Sobradinho

Fonte – Diretoria de Pesquisa e do Patrimônio Histórico (*DPPHC)*/PMDF

Muito bem localizada para atender de forma mais rápida e eficiente, até porque não se imaginava a amplitude e o crescimento populacional tanto do

Distrito Federal quanto da própria cidade, hoje, o Batalhão conta com mais de 209 (duzentos e nove) policiais militares aproximadamente, e apesar do déficit de efetivo que se mostra como um grande desafio, a Unidade vem apresentando bons resultados no policiamento ostensivo e na efetividade e regularidade das ações do policiamento comunitário.

Referências:

Processo SEI: N° 00054-00072849/2020-48
Documento Nº 45701575

ETERNOS COMANDANTES

CEL QOPM – ANÍBAL PERSON NETO

Aníbal Person Neto - CEL QOPM (Comandante-Geral da PMDF de 13 de novembro de 1997 a 31 de agosto de 1998)

Nascido na cidade de São Paulo em 01 de agosto de 1949, o então Aspirante Aníbal Person Neto ingressou na PMDF em 16/11/1973.

Durante sua brilhante carreira na PMDF, comandou diversas unidades nas quais se destacam: Comandante da 1º Companhia do BPRp, 6ª CPMInd e 2º CPR do 4º BPM além de comandar o 8º BPM. Ocupou também diversos outros cargos e funções na corporação dentre elas no antigo CFA-GAMA, na Ajundância Geral, CPRP, CPGd, DP, BPRp, Estado-Maior e DAL. Esta última, oportunidade na qual recebeu o seguinte elogio:

"Esta Direção, tem por obrigação, elogiar o MAJ QOPM em lide, oficial classificado nesta Diretoria desde 12/09/1990, desenvolvendo a função de Chefia da DAL/1 (Seção de Suprimento), responsável pelas compras e contratos de prestação de serviços da Corporação, demonstrou o MAJ Person em suas tarefas de cotidiano, excepcional dedicação, não poupando esforços ou esmorecendo, ante aos eventuais obstáculos. Abdicou muitas vezes, de momentos de lazer e descanso junto a seus familiares, para cumprir tarefas, que a função exigia. A educação, a inteligência, o interesse, a lealdade, e a disciplina, nortearam sempre as ações, quando chamado a cumprir qualquer missão. Pelo seu trabalho e dedicação a nossa gratidão, desejando-lhe toda sorte e felicidade em sua nova atribuição. "

Dentre os principais cursos realizados pelo CEL Person destacam-se: EAO, CAO, CSP, Prevenção de Acidentes e Rádio Patrulhamento.

Em 1996 o então Tenente-Coronel, por merecimento, foi promovido ao posto de CEL QOPM, oficial exemplarmente qualificado, camarada, leal e acima de tudo entusiasta pela profissão, conhecedor das normas de conduta Policial-Militar e dedicado aos interesses da Corporação, recebeu diversas medalhas, sendo as mais significativas a Mérito Alvorada e a medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier.

Chegou ao mais alto cargo de Comandante-Geral da Corporação no dia 13 de novembro de 1997, onde permaneceu até 31 de agosto de 1998, passando logo em seguida para a Reserva remunerada no dia 11

setembro de 1998.

Referências:

Processo SEI Nº 00054-00081007/2021-68 – Documento Nº 75452352.

Fonte:

http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucional/ex-comandantes

LIDERANÇA: COMO DESENVOLVER A VISÃO NECESSÁRIA PARA LIDERAR

"Grandes líderes têm visão e capacidade de convencer os outros a compartilhar dessa visão". Essas são palavras do autor de vários livros sobre liderança, Warren Bennis. Agora, como adquirir a visão necessária para se tornar um grande líder? Seria essa capacidade um dom inato ou pode ser desenvolvida?

A vida em sociedade exige líderes. O líder é aquele que conduz, mostra a direção, dirige o grupo, define metas a serem alcançadas, impulsiona a equipe a produzir mais, influencia e motiva seus liderados. Para conduzir a melhores destinos e obter melhores resultados, a líder precisa de visão e de ver aquilo que ainda está obscuro para os demais.

Bases da liderança

Pode-se dizer, de maneira sintética, que a liderança se sustenta em três pilares: conhecimento, virtude e visão. O conhecimento fundamenta-se em dois pontos. O primeiro é a capacitação técnica na área específica em que o líder irá atuar. Apesar de trabalhosa, é a mais fácil de ser adquirida, pois se baseia no desenvolvimento acadêmico, e é obtida por meio de livros e bons professores. Mas a capacitação técnica não basta, ela tem que ser complementada pelo segundo ponto, que é o que procurei definir em artigo anterior, de minha autoria, intitulado a "inteligência dos líderes"[1]. Essa inteligência refere-se à capacidade diferenciada do

[1] Disponível no EBlog (eblog.eb.mil.br), 30DEZ20

líder, acima da média da maioria das pessoas, de desenvolver suas inteligências intra e interpessoal. É o que permite, como ficou evidente no artigo já mencionado, liderar primeiro a si mesmo e depois administrar relacionamentos por meio de, entre outros aspectos, o uso correto da autoridade, a aplicação da justiça e o tato no trato com as pessoas.

O segundo pilar de sustentação da liderança está calcado no desenvolvimento de valores, virtudes e comportamentos atitudinais positivos. A base de tudo é a conquista da confiança. Não há como exercer liderança sem a conquista da confiança. Não se reconhece como líder alguém em quem não se confia. E conquistar a confiança exige do líder integridade, lealdade e disposição de ser exemplo.

Por fim, não bastam conhecimento e virtude. Essas qualidades também formam bons administradores, bons chefes. O líder precisa ser capaz de conduzir o grupo a melhores destinos e ser capaz de mirar o futuro e estabelecer novas conquistas. É preciso ter visão.

Visão: os passos para desenvolver essa capacidade
Talvez esteja aí, na visão, o verdadeiro diferencial dos grandes líderes. A boa notícia é que, respondendo a um dos questionamentos iniciais deste artigo, essa capacidade é possível de ser obtida e aperfeiçoada. Três passos importantes nos orientam nessa trilha de obtenção da visão necessária para liderar.

Primeiro Passo: entender o mundo atual, de mudanças rápidas

A mudança é uma constante na história da humanidade, e a inteligência humana é a sua mola propulsora. O diferencial dos tempos atuais é que ela ocorre de forma muito mais acelerada. E é preciso, ao líder, acompanhar essa transformação para não correr o risco de ser um líder de um tempo que não mais existe.

A grande responsável pela aceleração da mudança é a rápida evolução tecnológica dos tempos atuais. E ela altera significativamente a vida de todos, líderes e liderados. Os processos educacionais e industriais passam por revoluções sistemáticas. A inteligência artificial já supera a inteligência humana em algumas áreas, e esse é um processo crescente e irreversível. Portanto, é justamente aquilo que as máquinas não podem fazer, é justamente a consciência humana não adquirida pela máquina, que irá diferenciar nossos futuros líderes. E não para por aí, evoluções no campo da nano e biotecnologia serão portadoras de mudanças ainda mais expressivas.

O segundo aspecto para entender o mundo atual é perceber que a interdependência é cada vez mais acentuada. A globalização de empresas e pessoas ocorre em ritmo acelerado. O mundo do passado, desconectado e distante, hoje é cada vez mais próximo e interligado. O acesso a tudo é instantâneo, as respostas são rápidas, a observação e a repercussão dos fatos são imediatas. A capacidade de comunicação do líder é posta à prova, tudo pode ser transmitido ao vivo, as gravações e difusões dos fatos são realizadas por

qualquer cidadão comum. O líder deverá estar preparado para essa nova realidade.
E, como terceiro aspecto, e talvez, o mais sensível para desenvolver a visão do líder: os comportamentos sociais se transformam rapidamente; o individualismo é uma característica da nova geração; e alguns valores da formação do líder de antigamente podem não fazer parte do rol comportamental do futuro da nova classe de liderados.
Nesse mundo de rápidas mudanças, o líder que busca criar a visão prospectiva para melhor conduzir seu grupo deverá ser ágil e adaptativo, com o propósito de não desenvolver processos retrógrados, os quais não irão se ajustar às demandas do futuro.

Segundo passo: adquirir sabedoria

Em um primeiro momento, pode até parecer uma conversa sem nexo. Como adquirir sabedoria? Não seria a sabedoria um dom dos sábios, que por algum dom divino os fez nascer com esse diferencial? Não é bem assim.
Antes de mais nada, recordo que conhecimento é saber que as coisas são de determinada maneira; já a sabedoria vai além, é saber porque as coisas são de determinada maneira.
A sabedoria cresce com as experiências vividas, por si próprio ou por outrem. Vem de um aprendizado contínuo ao longo da vida; vem do estudo e da observação meditada dos acontecimentos. Em épocas longínquas da existência humana, particularmente em períodos anteriores à escrita, colocavam os mais idosos em posição elevadíssima na escala social. Eram

respeitados pelo conhecimento adquirido e, particularmente, pela sabedoria no entendimento daquele mundo antigo.
Conhecimento e sabedoria crescem nem sempre na mesma proporção. É preciso que o líder não se limite ao crescimento do conhecimento técnico, mas que vivencie em profundidade os fatos, investindo na grandeza da sua sabedoria. É preciso que reflita sobre os fatos, sobre o conhecimento técnico, sobre as experiências vividas e sobre as experiências dos outros, de modo que possa, com robustez, desenvolver a capacidade de prever o futuro das ações que empreender, desenvolvendo a visão acurada do melhor desígnio.

Terceiro passo: entender as características do ambiente onde exercerá a liderança

Cada ambiente social ou profissional possui suas características peculiares. E essas peculiaridades influenciam as perspectivas de posicionamento do líder. A visão estratégica do líder deverá estar alinhada com pontos marcantes da trajetória e dos valores enraizados do grupo. A visão futura não deverá frustrar perspectivas sólidas e já arraigadas da cultura daquela comunidade. Ao fazer a análise das características do ambiente, faz-se necessário trabalhar os pontos fortes, de modo a maximizar os ganhos, e mitigar os pontos fracos, para evitar ou minimizar as perdas.
O líder deverá alinhar sua visão de futuro com os valores que regem aquela sociedade. Evoluções e ajustes de rumo são pontos importantes para serem estabelecidos pelo líder. No entanto, ir de encontro a

contornos que dão personalidade própria ao grupo, contornos dos quais se orgulham e que definem o grupo, que lhes dão personalidade, não irá ajudar a construir a visão apropriada. O líder estará em dessintonia com a realidade e com a perspectiva daquela comunidade de liderados e será rejeitado. A sua visão estará distorcida.

Para concluir

John Kotter, professor emérito da Harvard Business School, especialista em liderança, afirma que "o aspecto da definição de direção na liderança não produz planos, mas cria visões e estratégias". Podemos ver, por este artigo, que é possível trabalhar as pessoas para que desenvolvam os aspectos fundamentais de obtenção da chamada visão do líder. É um processo cujas ferramentas foram expostas, mas a construção dessa capacidade exige um envolvimento pessoal no uso das ferramentas, que passa pela disciplina de refletir sobre os aprendizados teóricos e práticos da vida, projetando-os para a sua aplicação no futuro, na busca das melhores estratégias para visualizar o efetivo destino para o qual o líder conduzirá os seus liderados.

Autor: General de Divisão R1 Joarez Alves Pereira Junior.

Disponível em:

http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/lideranca-como-desenvolver-a-visao-necessaria-para-liderar.html

CONDUTA PROFISSIONAL NA UTILIZAÇÃO DA REDE RÁDIO

As condutas, orientações e normas para a utilização da rede rádio da Polícia Militar do Distrito Federal visam assegurar que as comunicações via rádio transcorram de forma ética, técnica e profissional, garantindo que as equipes de serviço no policiamento disponham de um recurso valioso para a efetividade do serviço.

A não observância das condutas, orientações e normas para a utilização da rede de radiocomunicação da Polícia Militar do Distrito Federal, estabelecidas neste Manual de Radiocomunicações, podem acarretar ao operador de segurança pública responsabilização administrativa, civil e criminal. Além das regras abaixo relacionadas, o policial militar deverá, também, observar as legislações vigentes e as normas

administrativas internas referentes à sua conduta ético-disciplinar.

1. REGRAS DE CONDUTA

Todo policial militar que opere na rede de radiocomunicações da PMDF deve:

• utilizar a rede de rádio com integral respeito às legislações vigentes e, exclusivamente, no interesse do serviço operacional da PMDF;

• utilizar-se dos recursos de modo a não atrapalhar as comunicações de emergência;

• utilizar-se, sempre que necessário, do recurso de PRIORIDADE em situações em que de fato o exijam;

• ser solidário ao prestar informações aos prefixos que não tiveram suas solicitações respondidas;

• atentar-se ao fato de que os Oficiais de Serviço, o Coordenador da Rede de Rádio, o Rádio Operador, entre outros, dentro da hierarquia de serviço, são os responsáveis pelo gerenciamento da comunicação ordenada, profissional e cortês na rede de radiocomunicações da PMDF;

• certificar-se, antes de uma transmissão, de que a rede de radiocomunicações está liberada para iniciar suas solicitações ou enviar informações;

• o rádio operador do COPOM deverá responder a toda e qualquer solicitação, a menos que o console não esteja em operação;

• responder, com a maior brevidade possível, sempre que for acionado pelo COPOM;

• zelar pela integridade dos equipamentos de radiocomunicação;

• cuidar para que o rádio PTT (Push-To-Talk) não seja

acionado acidentalmente, interrompendo as comunicações de emergência, podendo causar danos irreparáveis;
• informar o nome do comandante, efetivo, prefixo da viatura e a área de atuação da guarnição ao iniciar o serviço;
• respeitar uma comunicação em andamento;
• realizar suas comunicações em um curto espaço de tempo, permitindo que haja fluidez na rede de rádio;
• não utilizar gírias, palavras de baixo-calão, jargões de sentido duvidoso e/ou termos impróprios na rede de radiocomunicações;
• guardar sigilo sobre as comunicações da Polícia Militar, não divulgando seu conteúdo;
• ser discreto e imparcial ao relatar dados sobre vítimas, testemunhas, detidos ou ocorrências, portando-se de maneira profissional na transmissão das informações;
• ajudar os policiais militares com dificuldades na radiocomunicação, orientando-os com urbanidade e camaradagem;
• manter-se atualizado sobre os novos padrões e tecnologias de radiocomunicação da PMDF;
• manter o controle sobre todo o equipamento de radiocomunicação sobre sua responsabilidade, informando ao seu comandante de imediato as alterações;
• informar o encerramento das comunicações quando do término de seu turno de serviço;
• mudar de faixa de operação ou grupo de conversação somente se e quando autorizado pelo COPOM, Comando Móvel ou Adjunto da Unidade Policial-Militar (UPM);

• comunicar ao COPOM, Comando Móvel ou Adjunto da UPM as rotinas de serviço, como deslocamentos, ocorrências, serviços da UPM, alterações e etc.;
• desligar o equipamento de radiocomunicação apenas se autorizado pelo COPOM ou Comando Móvel; e
• colaborar com o COPOM na manutenção da disciplina, na fiscalização e no controle da rede.

2. LINGUAGEM OPERACIONAL PADRÃO

Nas radiocomunicações da PMDF, deverão ser utilizados os Códigos e expressões usuais ou estabelecidas para operação policial-militar (requisitos necessários para auxiliar na clareza das comunicações operacionais e abreviar o tempo das transmissões de mensagens e informações).

O padrão fonético adotado na PMDF é o Código Fonético Internacional, apresentado no Quadro 1 (abaixo). O Código Fonético Internacional associa letras do alfabeto a palavras correspondentes, evitando desentendimentos quanto ao que se quis de fato transmitir.

Quadro 1 – Alfabeto Fonético Internacional

LETRA DO ALFABETO	CÓDIGO FONÉTICO INTERNACIONAL
A	ALFA
B	BRAVO
C	CHARLIE
D	DELTA
E	ECO
F	FOX
G	GOLF
H	HOTEL
I	ÍNDIA

LETRA DO ALFABETO	CÓDIGO FONÉTICO INTERNACIONAL
J	JULIET
K	KILO
L	LIMA
M	MIKE
N	NOVEMBER
O	OSCAR
P	PAPA
Q	QUEBEC
R	ROMEU
S	SIERRA
T	TANGO
U	UNIFORME
V	VICTOR
W	WHISKEY
X	X-RAY
Y	YANQUE
Z	ZULU

Fonte: http://www.alfabetofonetico.com.br/alfabeto-fonetico-internacional.

A PMDF adota, além do alfabeto fonético internacional, o Código Internacional "Q", padrão que simplifica as comunicações via rádio, dando-lhes maior rapidez e proporcionando economia no uso das radiocomunicações. O Código Internacional "Q" consiste na substituição de palavras, frases ou informações de uso constante, substituindo-as por um conjunto de três letras, seguidas ou não de algarismos, das quais a inicial é a letra "Q". O Quadro 2 (abaixo) apresenta a nomenclatura do Código "Q", utilizado pela PMDF:

Quadro 2 - Código "Q".

CÓDIGO Q	SIGNIFICADO
QAP	Na escuta.
QRA	Prefixo da estação ou nome do operador.
QRB	Qual a distância.
QRD	Qual a localização.
QRF	Regresse a ou estou regressando a...
QRJ	Chamadas de ocorrência para despachar.
QRL	Ocupado.
QRM	Interferência.
QRN	Mensagem entrecortada, interferência natural.
QRQ	Transmitir mais depressa, falar mais rápido.
QRS	Transmitir mais devagar, falar mais devagar.
QRT	Cessar a transmissão, fora do ar, encerrando transmissão.
QRU	Tem algo para mim? Mensagem ou ocorrência para a estação.
QRV	Prossiga ou pronto, prossiga! Pronto em condições...
QRX	Aguarde. Aguardar.
QRZ	Quem está me chamando?
QSA	Qual a intensidade de meus sinais (ou dos sinais de...)? Onde: 1 – muito fraco, 2 – fraco, 3 – regular, 4 – bom ou forte, 5 – ótimo
QSJ	Qual o valor?
QSL	Entendido. Compreendido.

CÓDIGO Q	SIGNIFICADO
QSO	Pode comunicar-me diretamente com...? Fazer Comunicado direto com ...
QSP	Ponte com outra estação.
QTA	Cancelar mensagem.
QTC	Mensagem.
QTH	Qual é seu local? Endereço.
QTR	Horário.
TKS	Obrigado, agradecido.

Fonte: http://www.defesa.org/.

3. COMUNICAÇÃO DOS NÚMEROS

Os números, também, são "codificados" de forma a garantir uma perfeita compreensão do número falado. Na pronúncia de números ou algarismos, para uma perfeita compreensão da transmissão, deve ser obedecida a seguinte forma:

Quadro 3 – Números codificados.

NUMERAL	PRONÚNCIA CORRESPONDENTE NA REDE RÁDIO
Zero	Negativo
Um	Primeiro
Dois	Segundo
Três	Terceiro
Quatro	Quarto
Cinco	Quinto
Seis	Sexto
Sete	Sétimo
Oito	Oitavo
Nove	Nono

Fonte: http://www.defesa.org/

4. USO DE EXPRESSÕES PADRONIZADAS

Quando aplicáveis, serão empregadas as palavras e expressões padronizadas, constantes do Quadro 4 (abaixo):

Quadro 4 – Palavras, expressões e seus significados.

EXPRESSÃO	SIGNIFICADO
ACUSE	"Diga-me se recebeu e entendeu a mensagem."
AGUARDE	"Espere, mantenha-se na escuta."
CAMBIO	"Terminei" ou convite à resposta.
CANCELE	"Anule a mensagem de referência, última forma."
CIENTE	"Recebi sua transmissão. Serão cumpridas as instruções, de acordo."
CONFIRME	"Repita a mensagem."
CORREÇÃO	"Houve erro na transmissão (ou mensagem indicada)."
CORRETO	"Está certo, afirmativo."
PROCEDA	"Autorizo pode prosseguir, faça, execute."
NEGATIVO	"Não. Não está autorizado. Está errado."
POSITIVO	"Sim, autorizo" ou "de acordo" ou "afirmativo."
PROSSIGA	"Transmita a mensagem, avance, adiante."
VERIFIQUE	"Sua mensagem ou informação não está clara, verifique se está correta."

Fonte: http://tudosobreseguranca.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=491

Referências:

PORTARIA PMDF Nº 1.216, DE 18 DE AGOSTO DE 2021. Aprova o Manual de Radiocomunicações Digitais (M-4-PM) no âmbito da PMDF e dá outras providências.

NOTÍCIAS DO EM

ESTADO-MAIOR RECEBE VISITA TÉCNICA DE CADETES DO CFO II DA 24ª TURMA DE OFICIAIS DA APMB.

Em 1° de dezembro de 2021, o Estado-Maior da PMDF recebeu a visita dos cadetes do 2º ano do Curso de Formação de Oficiais, pertencentes a 24ª turma de oficiais da APMB. Além da visita os alunos receberam palestra sobre as atividades desenvolvidas pelo EM.

A visita foi coordenada pelo Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior, e planejada pelo instrutor da disciplina Planejamento Estratégico, CEL QOPM RR Suamy (Ex-Comandante-Geral da PMDF), que ressaltou que a visita técnica complementa suas atividades teóricas. O evento contou com o apoio de todos os chefes de seção do Estado-Maior que palestraram sobre suas principais atividades e projetos em

andamento.

As seções por meio de seus representantes destacaram a nova composição do Estado-Maior, estabelecida pelo Decreto Federal n.º 10.443 de 28 de julho de 2020, bem como o retorno da estrutura do EM ao Quartel do Comando-Geral, ocorrida em agosto de 2020, após 10 anos de sua ausência física naquele edifício. Foram apresentadas ainda informações acerca da estrutura, atribuições, trabalhos realizados e em andamento de cada área com destaque ao caráter estratégico das ações do EM.

LEGISLAÇÃO

I - LEI FEDERAL

- LEI Nº 14.285, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2021 - Altera as Leis nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, 11.952, de 25 de junho de 2009, que dispõe sobre regularização fundiária em terras da União, e 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, para dispor sobre as áreas de preservação permanente no entorno de cursos d'água em áreas urbanas consolidadas.

II - DECRETOS FEDERAIS

- DECRETO Nº 10.887, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2021 - Altera o Decreto nº 2.181, de 20 de março de 1997, que dispõe sobre a organização do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

- DECRETO Nº 10.890, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2021 - Altera o Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018, e o Decreto nº 10.153, de 3 de dezembro de 2019, para dispor sobre a proteção ao denunciante de ilícitos e de irregularidades praticados contra a administração pública federal direta e indireta.

- DECRETO Nº 10.906, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021 - Institui o Plano Nacional de Enfrentamento ao Feminicídio.

- DECRETO Nº 10.913, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2021 - Concede indulto natalino e dá outras providências.

III - LEI DISTRITAL

- LEI Nº 6.988, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2021 - Institui diretrizes para o Programa Distrital de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos – PDPDDH e dá outras providências.

IV - DECRETOS DISTRITAIS

- DECRETO Nº 42.831, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2021 - Aprova o Plano Distrital de Segurança Pública e Defesa Social - PDISP, instituído pela Lei Distrital nº 6.456/2019, nos termos do art. 22, § 5º, da Lei Federal nº 13.675/2018 e dá outras providências.

- DECRETO Nº 42.850, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2021 - Autoriza a redução de interstício para a promoção de oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF em 26 de dezembro de 2021.

V - DECISÕES DO TCU

- Não há.

VI - DECISÕES DO TCDF

- Não há.

VII - PORTARIAS DO MJSP

- Não há.

VIII - PORTARIAS PMDF

- PORTARIA PMDF Nº 1.238, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2021 - Regulamenta o serviço de Oficiais Pilotos de helicóptero e de avião que não estão lotados na

Unidade Aérea da Corporação nas aeronaves da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e dá outras providências.

- PORTARIA PMDF Nº 1.239, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2021 - Altera a Portaria PMDF n.º 1.161, de 07 de março de 2021 e dá outras providências.

- PORTARIA PMDF Nº 1.240, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2021 - Altera a Portaria nº 802, de 15 de agosto de 2012, para conceber o Grupo de Operações de Trânsito – GOT do Batalhão de Policiamento de Trânsito - BPTRAN no âmbito das atividades e do emprego operacional dos grupos de policiamento tático da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências.

- PORTARIA PMDF Nº 1.241, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2021 - Padroniza, no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal, o cálculo para definição do quantitativo ideal de viaturas da corporação.

- PORTARIA PMDF Nº 1.244, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021 - Aprova o Procedimento Operacional Padrão Especial nº 05/2021 que dispõe sobre abordagem a colecionador, atirador ou caçador (CAC) e dá outras providências.

IX - INSTRUÇÕES NORMATIVAS PMDF

- Não há.

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

PMDF
EM

Estado-Maior